

UMA REFLEXÃO SOBRE O CAMINHO PERCORRIDO

Maricléia Puntel¹
Fernanda Maria Chianca da Silva²

Resumo:

O estudo, trata-se de um Memorial de Formação, com o objetivo de resgatar momentos da minha trajetória educacional e formação profissional de forma linear e sistemática, levando em consideração a crítica e a autocrítica do desempenho acadêmico, do Curso de Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos, ofertada pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Campus Leste, no período de 2019 a 2020. O Memorial de Formação foi dividido em quatro partes, iniciando com aspectos narrativos e descritivos desde a fase inicial ao final da educação básica. A segunda parte, concentra na fase do ingresso no ensino superior, a formação no curso de Licenciatura plena de Letras. Na sequência, uma abordagem de minha trajetória profissional e seu processo de transição, o início das experiências na área de didática nas diferentes modalidades de ensino, até o aprendizado na área de gestão, modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos na Rede Estadual do Rio Grande do Sul. Por fim, destaco a motivação que levou-me a fazer esse curso de pós graduação na modalidade Educação a Distância, ênfase em gestão, na Educação de Jovens e Adultos, considerando posicionamentos críticos por meio de fundamentações teóricas estudadas, confrontadas com minhas experiências profissionais e pessoais, associadas a teoria e a prática vivenciada. As experiências vivenciadas nesta especialização irão contribuir nas minhas ações educacionais.

Palavras-chave:

Adultos Educação. Formação. Jovens. Memorial.

A REFLECTION ON THE PATH TRAVELED

Abstract:

The study, is a Memorial of Graduation, with the objective of rescuing moments of my educational trajectory and professional formation in a linear and systematic way, taking into account the criticism and the self-criticism of academic performance, from the Specialization Course in Assertive Practices in Didactics and Management of Professional Education Integrated with Youth and Adult Education, offered by the Federal Institute of Rio Grande do Norte, Campus East, in the period from 2019 to 2020. The Graduation Memorial was divided into four parts, starting with narrative aspects and descriptive from the initial phase to the end of basic education. The second part focuses on the entry into higher education stage, the graduation in Full Licenciature of Language. In the sequence, an approach of my professional trajectory and its transition process, the beginning of the experiences in the didactic area in the different teaching modalities, until the learning in the management area, teaching modality of Youth and Adult Education in the State Education of Rio Grande do Sul. Finally, I highlight the motivation that led me to take this postgraduate course in the Distance Education modality, with management emphasis, in the Youth and Adult Education modality, considering critical positions through studied theoretical foundations, confronted with my

¹ Especialista em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos-EJA/PROEJA. Docente do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: puntelmary@gmail.com

² Doutorado em Gerontologia Biomédica. Docente da Universidade Federal da Paraíba, na Escola Técnica de Saúde. E-mail: fernanda.silva@academico.ufpb.br (orientadora)

professional and personal experiences, associated with the theory and the experience. The experiences of this specialization will contribute to my educational actions.

Keywords:

Adults. Education. Formation. Young. Memorial

UNA REFLEXIÓN SOBRE EL CAMINO VIAJADO

Resumen:

El estudio, es un Memorial de Formación, con el objetivo de rescatar momentos de mi trayectoria educativa y formación profesional de manera lineal y sistemática, teniendo en cuenta la crítica y la autocrítica del desempeño académico, del Curso de Especialización en Prácticas Asertivas en Didáctica y Gestión de la Educación Profesional Integrada con la Educación de Jóvenes y Adultos, impartida por el Instituto Federal de Rio Grande do Norte, Campus Leste, en el período de 2019 a 2020. El Memorial de Capacitación se dividió en cuatro etapas. Primero los aspectos narrativos y descriptivo desde la fase inicial hasta el final de la educación básica. Segundo se centra en el ingreso a la etapa de educación superior, formándose en el curso completo de Letras. Tercero, un acercamiento de mi trayectoria profesional y su proceso de transición, el inicio de las experiencias en el área didáctica en las diferentes modalidades docentes, hasta el aprendizaje en el área de gestión, modalidad docente de Educación de Jóvenes y Adultos en la Red Estatal de Rio Grande do Sul. Cuarta parte, destaco la motivación que me llevó a realizar este posgrado en la modalidad de Educación a Distancia, en el énfasis de gestión, en la modalidad de Educación de Jóvenes y Adultos, considerando posiciones críticas a través de fundamentos teóricos estudiados, confrontado con mis vivencias profesionales y personales, asociadas a la teoría y la experiencia. Las experiencias de esta especialización contribuirán a mis acciones educativas.

Palabras clave:

Adultos. Educação. Formação. Joven. Monumento

Introdução

Ser espelho de si mesmo, parece uma tarefa fácil, uma vez que, basta escrever sobre si mesmo. Mas, focar, observar, examinar mentalmente as recordações que continuam vivas dentro de si, exige reflexões profundas por parte do autor, que lapidará sua própria história. Estar diante dessa produção textual, significa além de narrar uma retrospectiva pessoal de minha vida, assumir novas personalidades. Requer ora função de ser um malabarista com muita atenção e habilidade no que for expor, ora função de juiz, mantendo boa memória, autocontrole e acima de tudo, determinação nas decisões.

A exigência do primeiro requer equilíbrio e confiança, no que transpor para o papel, quais as recordações farão parte da narrativa pessoal, sabendo que elas ganharão repercussão

pública, o que nem sempre é bem aceitável, pois são informações pessoais que podem gerar constrangimento. Por outro lado, ser um julgador de si mesmo, demonstrando toda necessidade de tomar decisões de aceitar ou não sugestões de outras pessoas, que no decorrer da construção desse memorial irão afetar as mudanças ou substituições do conteúdo a ser exposto.

Com esse memorial, estarei rememorando passagens da minha vida, deixando marcas que retratam a história da minha educação escolar e formação profissional. Abordando fragmentos de experiências da trajetória acadêmica bem como, transformações percebidas no decorrer dessas experiências, as quais possam dar vida a esse memorial.

O presente Memorial de Formação tem por objetivo resgatar momentos da minha trajetória educacional e formação profissional de forma linear e sistemática, levando em consideração a crítica e a autocrítica do desempenho acadêmico. Valorizando as relações estabelecidas com a realidade, que possibilitaram a construção de minha vida profissional.

Resgates e reflexões de minha vivência como gestora em consonância e divergência com as contribuições recebidas no decorrer desse curso de especialização, serão considerados, conceituando as atividades que foram desafiadoras quanto as minhas perspectivas de estudos, em relação a ênfase de Gestão das Práticas de Educação Integrada a Jovens e Adultos.

Em 2019 iniciei o curso de Pós- Graduação em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA, pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte, ofertado em 29 polos do Brasil, entre esses, o Instituto Federal de Restinga, Porto Alegre, onde faço parte. Meu interesse em cursar a referida especialização, com duração de um ano e meio, com carga horária total de 480 horas, partiu primeiramente, pelo fato de ser na modalidade de Ensino a Distância (Ead), através de plataforma virtual de aprendizagem, onde seria possível realizar o aperfeiçoamento sem sair de casa.

Por outro lado, sempre tive vontade de buscar aprimoração de conhecimentos na área de Educação de Jovens e Adultos (EJA), como entusiasta em descobrir novas inovações pedagógicas, através dos meios tecnológicos e digitais, com finalidade de desenvolver novas habilidades em práticas docentes ou administrativas, foi o que me motivou a realizar com maior comprometimento essa pós-graduação, principalmente na área de Gestão, momento que estava como Diretora do NEEJA (Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos).

Também, com objetivo, de buscar discernir melhor as questões administrativas, as questões de gestão pública e pedagógicas referente ao ensino e atendimento das políticas educacionais da EJA. Motivada pela metodologia oferecida, foi que interagi nesse estudo, aprendendo com as ferramentas tecnológicas, tendo essas como aliadas nesse processo de ensino-aprendizagem, acreditando que através desse acesso virtual e tecnológico consigo de forma positiva, agregar conhecimentos de gestão para de maneira favorável, desenvolver as ações no trabalho como também, contribuir satisfatoriamente com as práticas de ensino, que venham refletir no aluno da EJA.

O Memorial de Formação foi dividido em 4 partes, iniciando com aspectos narrativos e descritivos desde a fase inicial ao final da educação básica. A segunda parte, concentra na fase do ingresso no ensino superior, a formação no curso de licenciatura plena de Letras. Na sequência, uma abordagem de minha trajetória profissional e seu processo de transição, o início das experiências na área de didática nas diferentes modalidades de ensino, até o aprendizado na área de gestão, como diretora do NEEJA, modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos na Rede Estadual do Rio Grande do Sul.

Por fim, na última parte do memorial, destaco a motivação que me levou a fazer esse curso de pós graduação na modalidade EAD, ligado a práticas e a gestão da modalidade EJA, considerando posicionamentos críticos por meio de fundamentações teóricas estudadas, confrontadas com minhas experiências profissionais e pessoais, associadas a teoria e a prática vivenciada.

Portanto, espero não somente atender aos requisitos desse Memorial, como critério de avaliação, mas também acrescentar os conhecimentos na prática em sala de aula e na área de gestão, nas ações que venham exigir minha contribuição na comunidade local. Considerando a importância do ensino híbrido na educação da EJA, como forma colaborativa na construção do conhecimento, valorizando e integrando o aluno em modelos inovadores do ensino, deixando de lado as teorias tradicionais, tendo em vista a concepção de MORÁN (2015, p.31) “estamos sendo pressionados para mudar sem muito tempo para testar”.

Material e Métodos

A estudo em tela consiste num estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, através de um Memorial de Formação, que de acordo com Souza e Dourado,

2014, p.45, o Memorial de Formação, “consiste num gênero do discurso secundário ou complexo, pois ele é produzido e utilizado em situações mais formais, mais complexas e mais elaboradas, isto é, a esfera de circulação é acadêmica”.

Este tipo de pesquisa busca registrar vivências, experiências e reflexões, com o propósito de difundir o conhecimento produzido em seu cotidiano. Importante instrumento optado para o registro do meu percurso acadêmico e profissional, produzido enquanto cursista do Curso de Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Campus Leste, curso este iniciado em maio de 2019, com finalização em agosto de 2020.

O memorial retrata minha formação profissional entremeada com as vivências e experiências da vida cotidiana, possibilitando assim, a ressignificação da prática em sala de aula, como afirma Souza e Dourado (2014). Neste memorial de formação, fiz um relato autobiográfico e reflexões sobre a minha formação e experiência profissional na Educação de Jovens e Adultos, articulando com a formação profissional realizada.

Relato autobiográfico

Nasci aos nove dias do mês de julho do ano de 1976, no município de Três Passos, no Rio Grande do Sul, no hospital de Caridade daquela cidade, recebi o nome de Maricléia Puntel, escolha feita por minha mãe, nome de revista que circulava na época.

Filha única do casal, minha mãe era música, tinha um conjunto musical, que era muito requisitado na região. Ela passava os finais de semana envolvida com ensaios da banda e promoções para animar, era muito divertido. Meu pai trabalhava como construtor e mestre de obras, sempre envolvido em obras e passava a semana comprometido com o trabalho, pois esse não lhe faltava.

Tive uma infância feliz com acesso a televisão, livros, jogos, brinquedos, amigos e muitas brincadeiras, aos 12 anos enfrentei a separação de meus pais, o que me abalou, pois era muito ligada ao pai. Nessa fase, aprender a viver com a ausência paterna, foi um período conturbado, apresentando reflexos negativos em meu comportamento, que se tornou rebelde e revoltado, repercutindo no meu desempenho escolar que ficava abaixo da média.

Eu não aceitava a separação dos meus pais e após brigas judiciais entre eles, a minha guarda ficou com a minha mãe, meu pai se distanciou, foi morar em outra cidade, onde formou uma nova família da qual ganhei um irmão. Minha mãe por sua vez, aos 45 anos teve um envolvimento amoroso, do qual resultou uma irmã.

Aos quinze anos, comecei a ter relacionamento amoroso, e mantenho união estável com meu companheiro Neivaldo Antoniollo até hoje, constituindo uma família. Tivemos o primeiro filho Alex Antoniollo em 2003 e em 2009 nasceu Alana Antoniollo, meus filhos muito me ensinaram o sentido da vida, o amor incondicional, onde minha família, representa minha base de apoio e suporte nas minhas decisões.

Atualmente, meu pai já é falecido, minha mãe mora sozinha próximo a minha casa e meus irmãos moram em outras cidades diferentes, mantemos diariamente contatos e nos relacionamos muito bem.

Cursei todo o Ensino Fundamental na Escola Estadual de 1º Grau Tenente Portela, no Rio Grande do Sul, o início da minha educação escolar foi aos 7 anos de idade, no turno da tarde, no ano de 1983. Foi uma fase inesquecível, pois gostava muito de frequentar a escola, tendo prazer em ir sozinha, isto é, sinal de independência, o contato com os cadernos e todo material me deixava fascinada pelo mundo escolar. Recordo que adorava fazer o tema em casa e desenhos com as canetinhas coloridas, tinha a letra muito pequena, precisando preencher palavras no caderno de caligrafia, afim de melhorar e tornar compreensível minha escrita ortográfica.

A escola oferecia o ensino fundamental até a quinta série no período da tarde e os anos finais no turno da manhã, devido a sua estrutura ser pequena. Lembro que quando passei a estudar no turno da manhã, não era muito agradável, pois não gostava de acordar cedo, principalmente no inverno.

Durante minha passagem no ensino fundamental gostava muito de ouvir e ler textos narrativos, sendo que minhas leituras marcantes nessa fase foram: *A Ilha Perdida* e *Reinações de Narizinho*, nessa última obra, a personagem neta de Dona Benta, me atraía e era motivo de voltar às pressas para casa em tempo de assistir *O Sítio do Pica Pau Amarelo*, que era exibido às 17 h na TV Globo.

Dos professores dessa escola que foram marcantes em minha vida, uma tinha minha admiração especial, que foi minha primeira professora: *Maria Salete Cansi*, era jovem, simpática, nos recepcionava no portão da escola, gostava de sair com a turma, fazíamos

piqueniques, íamos na pracinha municipal, no bosque, enfim, cada momento nos transmitia belas histórias que ela contava e deixava todos atentos.

Na sala de aula, esta professora, nos ensinava com letras de músicas das quais até hoje tenho lembranças, o destino nos reserva surpresas, pois como relatarei futuramente, existiram muitos encontros e momentos marcantes onde voltamos a conviver juntas, que vão desde ligações em atividades políticas, exercício de cargos públicos, colegas em Pós-Graduação e parceiras de Gestão NEEJA, onde ela aceitou o desafio de ser minha vice-diretora.

Iniciei o Ensino Médio na Escola Estadual de 1º e 2º Grau Professora Cléia Salette Dalberto, considerada a maior escola da cidade de Tenente Portela no ano de 1991. O educandário oferecia além do ensino fundamental, o ensino secundário de formação centrado na preparação para o trabalho. A missão escolar era focada em noções de trabalho e cidadania, com objetivo de preparar o aluno para ingressar no mercado de trabalho, o atendimento escolar era proporcionado nos três turnos e eu estudava no turno da manhã.

Minha trajetória do segundo grau, foi uma passagem rápida e recorro que tive muitas dificuldades em relação as áreas das ciências exatas, pois não gostava de matemática, química e física. A integração na escola não me agradava, pois diferente da escola anterior, tinha um número elevado de alunos, que não mantinham relacionamentos pessoais pois eram de diversos municípios da micro região.

As turmas tinham sempre mais do que 30 alunos, dificultando assim, um acompanhamento individual dos professores com os mesmos, característica que diferenciava muito em relação a escola anterior, que era pequena e mais rígida nesse sentido.

Nessa escola, precisei construir um outro círculo de amigos e novos relacionamentos, buscando suprir a falta de ação-interação do próprio educandário. Como era muito participativa, mesmo que, as ações sócio-educativas eram promovidas pelas turmas dos terceiros anos, em conjunto com o grêmio estudantil, desde o início tinha participação atuante. Lembro que sempre marcava presença e também sempre era lembrada para ajudar nas atividades, como gincanas, rifas, jantares, torneios de bola, festinhas e pedágios que divulgavam o nome da escola. O fato de cooperar nessas ações, trazia um sentimento de realização pessoal e muito me orgulhava poder divulgar o nome de minha escola.

Em julho de 1993, início de campanhas políticas, conheci meu atual companheiro Neivaldo Antoniollo, candidato a vereador na época, muito influenciou minha permanência no município, visto que, meu objetivo era prestar vestibular para Direito em cidade distante,

onde existia Universidade pública, porque a minha família, não tinha condições financeiras para pagar um ensino particular, porém os planos mudaram, concluí o terceiro ano e o namoro foi evoluindo.

A ideia de fazer cursinho preparatório pré-vestibular também mudou, devido as influências do companheiro, quando terminei o curso de segundo grau, prestei vestibular de Direito na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI, faculdade particular mais próxima. Na época não consegui classificação para o curso de Direito e fiz a reopção na universidade pelo curso de Letras, como objetivo de cursar as disciplinas básicas. No decorrer do semestre mudei de ideia e decidi concluir o referido curso com auxílio de crédito educativo.

Após formada em Letras, retornei à escola Cléia Salete Dalberto (assim conhecida pela comunidade), como professora, nomeada na área de Português, séries finais, através de concurso público. Tive nessa fase o privilégio de conviver com meus ex-professores, os quais tive a oportunidade de aprender de outro “modo”. A interação mútua que tive nesse período, com meus colegas me proporcionaram elos de amizade e aprendizados na construção de minha a pratica docente.

Registro que meus professores do segundo grau, foram e alguns ainda são meus colegas de trabalho.

Em janeiro de 1994, estava inscrita no curso de Direito da UNIJUI, estava muito empolgada e também nervosa e insegura em realizar a primeira prova de vestibular, infelizmente não alcancei a classificação do curso pretendido, ficando na suplência numa ordem distante a ser chamada, mas, a universidade ofereceu reopção para alguns cursos, entre esses Letras, o qual optei.

Iniciei naquele ano o curso em Licenciatura Plena em Letras com duração de 4 anos, muito aprendi no referido curso, a área de didática me proporcionou conhecer um “mundo” até então desconhecido, a “experimentação”/prática. A relação com o aluno, com o planejamento, com as avaliações e com a escola.

Tudo isso, influenciou na minha postura em relação ao magistério, nunca imaginava ser professora. Enfrentei muita dificuldade no decorrer do curso, devido ao fato de não ter conhecimento algum com essa área no segundo grau, foi um período muito desgastante, pois eram 3 horas diárias de ônibus mais as horas aula.

Quando faltava um semestre para encerrar o curso de Letras, tentei novamente o vestibular para Direito, no qual fiquei em 5º lugar na classificação, muito feliz com o resultado, decidi cursar ambos em horários alterados, concluí Letras em 1999 e continuei um ano em direito, vindo a cancelar o curso por motivo de incompatibilidade de trabalho.

Em 2001 a UNIJUÍ , abriu um curso de Pós- Graduação, com formação à Especialização Acadêmica em Educação, no município de Tenente Portela, com duração de 390 horas/aulas sendo essas aos sábados. Sem precisar me deslocar para outras cidades aproveitei a oportunidade e frequentei o referido curso. Nesse período comecei a dar atenção, a importância das tecnologias na educação, a influência da nova linguagem que estava sendo empregada pelas crianças e adolescentes, desse modo, defendi meu Trabalho de Conclusão de Curso, com o tema: A Importância da informática no processo educacional.

Em 2019 através das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), no site do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, tomei conhecimento e adquiri informações a respeito da oferta dessa especialização EaD: Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA. De imediato decidi tentar uma nova experiência e buscar novos conhecimentos, aproveitando as tecnologias, nesse sentido, fazendo um aperfeiçoamento sem precisar me deslocar para universidade, podendo assim discernir o que é possível no ensino presencial e também no virtual, para futuras contribuições nas práticas de novas habilidades e competências no meio educacional.

Início da carreira profissional

Em janeiro de 2000, o Estado do Rio Grande do Sul, promoveu concurso público para o magistério na rede estadual a qual prestei provas, obtendo boa classificação sendo nomeada, professora em maio daquele ano para a escola onde cursei o segundo grau.

Assumi 20 horas de trabalho vespertino na Escola Estadual de 1º e 2º graus Professora Cléia Salete Dalberto, no município de Tenente Portela, exercendo a disciplina de Português nas séries finais do ensino fundamental. Minha passagem nas séries finais foi de ansiedade e muita preocupação, ministrar aulas para alunos pré-adolescentes, foi exaustivo.

Trabalhei até 2001 com ensino fundamental, e, após, devido à falta de professores, designaram-me para o atendimento ao ensino médio e EJA, onde sentia-me realizada, assim,

passou-se os anos e em 2009 surgiu a Modalidade NEEJA, na mesma estrutura da escola, para o qual fui transferida, pois era outro educandário, que atuava como Núcleo de Educação de Jovens e Adultos.

Concomitantemente, em agosto de 2000, o município de Tenente Portela, também realizou concurso público, novamente fui aprovada e nomeada em fevereiro de 2001, na área do ensino fundamental, séries finais, minha atuação ocorreu sempre com crianças de 5ª série a 8ª série.

Em 2001, fui convidada a assumir cargo administrativo no município de Tenente Portela de Secretária Municipal de Assistência Social, o qual exerci até 2004, neste período solicitei afastamento das atividades de professora na rede municipal.

Em relação a minha vinculação com o Estado, consegui conciliar as atividades no período noturno, nesse lapso de tempo assumi as turmas da EJA fundamental e médio na Escola Estadual de 1º e 2º graus Professora Cléia Salette Dalberto, convivendo com trabalhadores do município e da micro região. Durante esse período, o ministrar das aulas exigia-me trabalhar além dos conteúdos programáticos, agregar valores, formas de conhecer, respeitar os alunos e suas vivências, pois a maioria dos alunos tinham idades superiores à minha.

Muito aprendi nesse período e muitos desafios enfrentei, recordo que nessa etapa, refletia muito sobre a trajetória e os conhecimentos acadêmicos tais como: planejamento, disciplina, forma de ministrar aulas, avaliações entre outros... Não existia um modelo pronto, tudo dependia de minhas ações e habilidades em conduzir o processo de ensino, era muito instigante e estimulante, desenvolver o trabalho nessas turmas distintas, com características diferenciadas.

No ano de 2009 fui transferida para o NEEJA, com uma nova modalidade de atendimento a Jovens e Adultos, que disponibilizava a certificação do ensino fundamental e médio através de provas e apoios, sem exigir frequência obrigatória por parte dos alunos, assumi a área da linguagem (literatura e português), para os ensinos fundamental e médio.

Novamente enfrentei mais uma experiência, embora estava acostumada a interagir com os jovens e adultos através das aulas da EJA, essa nova modalidade de ensino apresentou muitos desafios e conhecimentos, pois o contato pessoal intermitente trazia mudanças na forma de transmitir os conteúdos de ensino.

Nesse mesmo ano, o município me transferiu para o Telecentro Municipal, recentemente inaugurado, muitos desafios enfrentei, pois, minha prática docente concentrou-

se em projetos com públicos diferenciados, exigindo-me novos conhecimentos e metodologias de ensino. Nesse ambiente aprendi a prestar atendimento e acompanhamento na área educacional e tecnológica com alunos e comunidade geral, no qual atuo até o presente momento.

Conforme Bacich (2018), ao longo da vida, a aprendizagem se apresenta como um processo ativo, pois enfrentamos vários desafios, cada vez mais complexos.

Em 2014 atuando como professora do NEEJA, o Governo do Estado me designou ao cargo de diretora do núcleo pelo motivo de conhecer a modalidade, as dificuldades dos alunos e a demanda da região, assumi a direção do NEEJA no período de 2014 a 2019, por mudanças na estrutura do governo do Estado fui removida para a escola inicial em agosto de 2019.

Na direção do NEEJA, tive espaço e poder para propor nova política educacional, referente à modalidade, com a confiança e credibilidade da equipe de colegas, com quem já tinha convívio à longas datas, foi possível implantar novas formas de levar as informações e conhecimentos aos alunos, priorizando as tecnologias de informação.

Iniciando pela capacitação dos professores na área das TICS e demais ferramentas, criamos um site do NEEJA, onde disponibilizávamos informações, apostilas, material complementares das áreas de conhecimentos, divulgações dos calendários e resultados das avaliações de alunos, além de contatos com os professores.

Todavia, estendemos a comunicação entre professores e alunos através de e-mail e facebook, ampliando assim o número de atendimentos. Essa experiência foi muito gratificante, desafiadora e de muita aprendizagem, não só para mim, mas para toda a nossa equipe, presenciamos o reflexo positivo de nosso trabalho na comunidade regional e nossas ações ultrapassaram os limites territoriais, atendíamos alunos de diferentes regiões do Estado, como também, outros Estados do Brasil e inclusive do exterior, já que a distância não era mais um fator limitativo.

Atualmente cumpro minha carga horária na Escola Estadual de 1º e 2º Graus Professora Cléia Salete Dalberto, colaborando com a gestão escolar, coordenação pedagógica e biblioteca, gosto da minha profissão de ser educadora, sinto -me bem no ambiente escolar, mesmo que não seja valorizada minha profissão por parte governamental, sinto prazer em conviver nesse espaço, ensinar e aprender com os alunos, faz-me sentir realizada.

Estou numa caminhada, muito ainda quero aprender, assim como muitos desafios ainda terei pela frente, pois ainda quero contribuir, principalmente neste tempo em que as mudanças, devido as novas tecnologias acontecem todo dia.

Análise da evolução histórica da EJA no Brasil

Nesse tópico o Memorial tem como objetivo apresentar a evolução histórica da Educação de Jovens e Adultos - EJA e PROEJA no Brasil, bem como, os marcos legais estudados no decorrer do Curso de Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos, ênfase em gestão. Também serão destacados aspectos teóricos e práticos que devem ser aplicados nessa modalidade de educação, comparando com as práticas profissionais existentes nas realidades das escolas.

Inicialmente, apresento uma abordagem da trajetória da Educação de Jovens e Adultos no cenário brasileiro, contextualizando fatos que influenciaram o desenvolvimento dessa política educacional no país.

A história comprova que há registros da modalidade da Educação de Jovens e Adultos desde o período dos jesuítas, revelando ações fragmentadas em todos os períodos da história brasileira, mostrando que ela é parte integrante da história da educação no país (STRELHOW, 2010).

Todavia, este formato de educação, era para uma formação aligeirada, de baixo custo, centrado em processos de alfabetização e capacitação de mão de obra, desvinculados da Educação Básica, tendo presente esforços para uma democratização do acesso ao conhecimento, através das lutas de classes de uma população marginalizada.

No período de 1946 a 1958 no Brasil, houve várias campanhas e programas nacionais de iniciativa oficial, tendo por objetivo a erradicação do analfabetismo, neste processo a alfabetização era vista como um método para transmitir o conteúdo mínimo de proporcionar ao público alvo a capacidade de aprender a ler e escreve, com forte apoio da igreja e com base no método de Paulo Freire, enfatizando a importância da cultura popular e da formação de uma consciência crítica por parte da população desassistida (BARACHO;NÓBILE,2019₁).

A Lei nº 5379/67 estabeleceu normas sobre a alfabetização funcional e a educação continuada a adolescentes e adultos no período do Regime Militar, no qual foi implantado o Movimento Brasileiro de Alfabetização- MOBRAL, com objetivo de propiciar à formação de Jovens e Adultos no ensino fundamental, com propósito de ensinar a ler, escrever e calcular, além da conclusão do antigo curso primário (BARACHO; NÓBILE,2019).

Durante esse mesmo período foi efetuada também, em 1971, a reforma do ensino de 1º e 2º graus (Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971), sendo criado o *Ensino Supletivo*, tendo um capítulo específico à Educação de Jovens e Adultos. Apesar da Lei 5.692/71, limitar o dever do Estado a oferta da educação à faixa etária dos 7 anos aos 14 anos, reconheceu a Educação de Jovens e Adultos como um direito de cidadania, o que foi um avanço para a EJA no País, nesse período, destacam-se os cursos da Programa Intensivo de Formação de Mão de Obra (PIPMO), que valorizavam esse público no ensino-aprendizagem educacional com viés profissionalizante (BARACHO; NÓBILE,2019).

O ensino supletivo seria a nova oportunidade dos que perderam a possibilidade de escolarização em outras épocas, ao mesmo tempo em que seria a chance de atualização para os que gostariam de acompanhar o movimento de modernização da nova sociedade que se implantava (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p.111).

O MOBREAL foi extinto no ano de 1985, com o fim da ditadura militar e a reabertura política, após a verificação da ineficiência do programa, sendo substituído pela Fundação EDUCAR (Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos). Essa Fundação centrava-se no objetivo de fomentar a execução de programas de alfabetização e educação básica destinados aos que não tiveram acesso à escola (BARACHO; NÓBILE,2019).

Em 1988, com promulgação da Constituição Federal, foi reconhecida a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em seu Artigo 205, garantindo o acesso à escola a todos, inclusive àqueles que, por diversos fatores em suas trajetórias de vida, tiveram o percurso escolar interrompido ou que não puderam, por inúmeras questões, permanecer na escola na idade regular prevista no sistema de ensino (BRASIL,1988).

Através da LDB, nº 9394/96, na Seção V, a EJA passa a ser concebida como uma modalidade da Educação Básica, que lhe conferiu nova dimensão, diferente daquela anterior, na medida em que possibilitava a superação da concepção de oferta fragmentada, compensatória e supletiva da escolarização (BRASIL,1996).

Em 2006 foi editado Decreto nº 5.840 que regulamentou o PROEJA, ampliando a abrangência do referido Programa para os sistemas de ensino Estaduais e Municipais e entidades privadas, ligadas à confederação Nacional da Indústria. O Ministério da Educação convocou um grupo de profissionais com experiência em Educação Profissional e EJA para elaboração de um documento base, contendo os princípios norteadores para um currículo integrado (BRASIL, 2007).

Esses princípios são a inclusão da população em suas ofertas educacionais; a inserção orgânica da modalidade EJA integrada à educação profissional nos sistemas educacionais públicos; a ampliação do direito à educação básica, pela universalização do ensino médio, trabalho como princípio educativo; o respeito às condições geracionais, de gênero, de relações étnico-raciais como fundantes da formação humana e dos modos como se produzem as identidades sociais (BRASIL, 2007). Segundo Ciavatta, (2005, p.84), o PROEJA [...]” enfoca o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos”.

Na sequência em janeiro de 2011, foi promulgada a Lei nº 10172, relativa ao PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO- PNE (2001-2010), que estruturava a modalidade de Educação de Jovens e Adultos em metas, as quais priorizam, a importância da formação profissional desse público, referenciando a educação ao longo de toda a vida, iniciando na fase da alfabetização. (BARACHO; NÓBILE, 2019).

Atualmente está vigente a Lei nº 13.005 de 2014, que sistematiza o Plano Nacional de Educação para o decênio de 2014-2024 e, entre as 20 metas estabelecidas, destaco a meta 9 que busca:

Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional (BARACHO; NÓBILE,2019, p.62).

Reflexões Teóricas e Experiências Construídas

Buscando traçar um paralelo entre os conteúdos dos estudos das aprendizagens abordadas no decorrer do curso de especialização com as minhas experiências e desafios vivenciados, relatarei na sequência aspectos e concepções teóricas mais significativos.

Primeiramente, destaco o PROEJA, seus princípios políticos, pedagógicos, fundamentais na implantação do currículo integrado, na Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos.

Segundo as normas norteadoras do PROEJA, têm o direito de exercer cidadania, através do ingresso na escola e no mundo de trabalho, possibilitando assim, uma formação profissional que faz a inclusão e a inserção no mundo do trabalho, o jovem, o adulto e até mesmo o idoso, trabalhador, chefe de família, a desenvolver suas potencialidades para que,

assim, ocorra de fato e não apenas de direito essa inclusão social (BARACHO; NÓBILE,2019₂,p.38).

A Educação Profissional e Tecnológica, comprometida com a formação de um sujeito com autonomia intelectual, ética, política e humana, exige assumir uma política de educação e qualificação profissional, não para adaptar o trabalhador e prepará-lo de forma passiva e subordinada ao processo de acumulação da economia capitalista, mas voltada para a perspectiva da vivência de um processo crítico, emancipador e fertilizador de outro mundo possível (BRASIL, 2006).

O contato que tive com o material disponibilizado neste Curso de Especialização, referente ao PROEJA, trouxe-me conhecimentos novos, visto que não há essa modalidade no interior do Rio Grande do Sul, pois a existência da oferta ocorre na região metropolitana, através dos Institutos Federais. No Estado existe uma concorrência entre a modalidade PROEJA com o Programa Nacional ao Ensino Técnico e Emprego- PRONATEC, pois ambas modalidades procuram trabalhar com o mesmo público da Educação de Jovens e Adultos.

Outros conteúdos instigantes que despertaram reflexos nas minhas atividades práticas foram os contidos na disciplina, *Organização e Normas Aplicadas à Administração, Planejamento e Avaliação Institucional*, os quais possibilitaram um conhecimento amplo dos conceitos de administração pública e suas funções administrativas.

Como eu estava exercendo o cargo de direção do NEEJA, com sede no Município de Tenente Portela, no Rio Grande do Sul, foi possível, compreender melhor a conjuntura administrativa, que norteavam as minhas ações e experiências, oferecendo uma análise crítica do sistema da gestão escolar. A disciplina me oportunizou distinguir conceitos relativos as diferenciações entre Estado e Governo, bem como assimilar os sentidos e funções de Gestão Pública e Administração Pública, explorados nos aspectos legais e institucionais vinculados a Gestão Escolar.

Conforme Bordignon e Gracindo, citado por Rocha (2019, p.4), “a gestão da educação corresponde ao processo político-administrativo contextualizado, mediante o qual a prática social da educação é organizada, orientada e viabilizada”.

Na Direção, tem-se a atuação do diretor, responsável pela coordenação, organização e gestão das atividades da escola, considerando leis, regulamentos e determinações dos órgãos superiores do sistema de ensino. Ele é auxiliado pelo corpo de especialistas e de técnicos administrativos e pela comunidade (ROCHA,2019, p.41).

Também os estudos de diversas disciplinas deste curso, ficou evidenciada a relevância da formação docente, na didática ou na gestão da Educação de Jovens e Adultos.

Na disciplina *Noções de Didática*, foi abordado a função social do ensino e a concepção sobre os processos de ensino-aprendizagem, enfatizando o método de ensino pedagógico proposto por Johann Friedrich Herbart, o qual sugeria uma ordem de estudos: preparação, apresentação, assimilação, generalização e aplicação (FONSECA,2019).

Segundo Herbart, mencionado por Fonseca (2019, p.29): “educar o homem significava instruir para querer o bem, e o professor, por sua vez, seria o arquiteto da mente dos alunos, isto é, conduziria as ideias corretas à mente dos educandos”.

A preparação de educadores e outros profissionais da educação, também foi assunto relevante, abordado na disciplina de *Gestão de Educação a Distância*, com foco em projetos pedagógicos por intermédio das tecnologias digitais, num contexto inovador na educação, centrando na EJA integrada ao Ensino Profissionalizante.

Nóvoa (1992, p.9) enfatiza que, “não há um ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores”, privilegiando-se a necessidade de pensar essa formação alicerçada no desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional, sendo tão importante investir na pessoa quanto valorizar o saber da experiência e do seu fazer profissional.

A formação de professores precisa, antes de tudo, compreender a amplitude dos sujeitos que integram a EJA, pois essa modalidade envolve aqueles que ficam à margem do sistema educacional, devido a fatores como raça/etnia, cor, gênero e ainda negros, quilombolas, mulheres, indígenas, camponeses, ribeirinhos, pescadores, jovens, idosos, subempregados, desempregados, trabalhadores informais. (BARACHO; NÓBILE,2019, p.6).

Durante o estudo dessas disciplinas, foi realizada visitação nas escolas, com observação centrada no corpo docente, constatei que as metodologias utilizadas pela maioria dos professores voltavam-se às formas tradicionais de ensino, não atendendo as expectativas do público alvo. Aulas ministradas em salas, com uso do quadro negro, livros didáticos do ensino regular, perguntas e respostas centradas na figura do docente, memorizações e avaliações baseadas em notas e conceitos foram às práticas observadas.

A dificuldade dos docentes me levou a algumas reflexões, pois como eu, outros colegas também assumiram turmas nestas modalidades de educação, sem requisitos necessários para atender a este público, com características tão diferenciadas, e neste caso,

cabe um estudo mais profundo sobre como os cursos de graduação estão formando professores para trabalhar com alunos de EJAS e NEEJAS .

Recordo que enfrentei muitas dificuldades, devido minha inexperiência e ao fato de desconhecer o perfil dos alunos da EJA, foram muitos esforços, dedicação e horas de pesquisas, para encontrar novas metodologias que pudessem corresponder com as realidades diversificadas dos alunos que estavam sob minha responsabilidade, hoje reconheço a importância da formação didática para os docentes da Educação de Jovens e Adultos.

O reconhecimento das particularidades dessa modalidade de educação, dentro de um sistema educacional, com elementos comuns em todas as modalidades, possibilita uma nova visão acerca do processo de ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, Freire (1992, p.245) menciona:

é de fundamental importância que os educadores busquem conhecer seus educandos, suas particularidades, seus anseios, questionamentos, dificuldades e necessidades no aprendizado. Entretanto, essa relação não deve ocorrer de forma mecânica, caracterizando-se como mera transmissão de conhecimentos, ao contrário, deve ser um processo de ensino-aprendizagem fundamentado em um posicionamento dialógico e dialético, a partir da apropriação consciente da realidade do estudante.

Já, a disciplina de *Tecnologias Educacionais aplicadas à Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos*, apresentou uma nova visão aos meus conhecimentos, pois mostrou que as tecnologias além de proporcionar recursos pedagógicos interessantes e importantes para o professor, são ferramentas que tornam a aprendizagem dos alunos mais atraente e mais prazerosa, contribuindo inclusive para o bem estar do educando, estimulando-o a vir para a escola.

Segundo os estudos da disciplina citada anteriormente, Silva e Almeida (2020,p.10), afirmam que “os objetos de aprendizagem são caracterizados por seus elementos pedagógicos e técnicos, os quais permitem ao educador avaliar os limites e as possibilidades de uso de um artefato digital e fazer um planejamento adequado das ações de um projeto”.

Também foi possível constatar que a realidade está distante do ideal, visto que as escolas ainda não estão preparadas para efetivar essas mudanças na abertura de uma sociedade da informação, onde as tecnologias avançam de forma rápida enquanto que sua introdução e utilização no processo educativo acontece de forma lenta.

De acordo com as considerações finais de Friedrich (2010, p.17):

O adulto analfabeto defronta-se com a sociedade letrada e necessita de, no mínimo, saber enfrentar a tecnologia da comunicação para que, como

Revista Panorâmica – ISSN 2238-9210 - V. 33 – Maio/Ago. 2021. 606

cidadão, saiba lutar por seus direitos, pois ao contrário, torna-se vítima de um sistema excludente e pensado para poucos.

Entretanto, a utilização de recursos tecnológicos na educação como os digitais de informação e comunicação, causam impactos significativos na organização curricular, mas, infelizmente, essa realidade ainda é um grande desafio, pois permanecem ações no contexto escolar como proibições de aparelhos móveis, por muitos motivos, a citar: a precariedade de recursos financeiros e a educação tradicional.

Outra disciplina estudada no decorrer do curso que muito contribuiu com minhas aprendizagens foi: *Gestão de Educação à Distância*, a qual com seu conteúdo trouxe-me a ciência de um ensino inovador, com características instigantes que possibilitaram além dos estudos, uma atividade de elaboração e planejamento de um novo curso EJA na modalidade Ensino a Distância. No decorrer do estudo dessa disciplina, foi possível conhecer as normas legais e as necessidades relativas à estrutura física e digital necessárias ao funcionamento.

Esta disciplina proporcionou me uma experiência através das mídias digitais e materiais didáticos, apresentando os elementos que envolvem o processo de gestão da educação a distância; os modelos didático-pedagógicos; a equipe multidisciplinar; as condições de formação do professor; a infraestrutura para a oferta da EaD e avaliação (de cursos e programas).

O aproveitamento da disciplina *Gestão de Educação à Distância*, trouxe-me a ciência e a função do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES, (a avaliação das instituições, a avaliação dos cursos e o desempenho dos estudantes), o qual passou a ser percebido a importância nessa bagagem de conhecimentos associados nessa modalidade. E, ainda, trouxe muitas reflexões sobre o comportamento da sociedade atual em buscar o saber nas mais diversas áreas e os fatores que influenciam o comportamento humano, sejam eles econômicos ou tecnológicos.

Para encerrar esse capítulo, cito a relevante disciplina de *Organização e Normas Aplicadas à Administração, Planejamento e Avaliação Institucional*, a qual sintetiza toda a responsabilidade da gestão no espaço escolar. Através das instruções e reflexões pude melhor acompanhar e desenvolver a prática dessa ciência no convívio profissional, revelando novas maneiras de pensar e agir diante dos assuntos estudados.

A citada disciplina, proporcionou atividade de investigação e observação na escola da EJA com propósitos de analisar e conhecer seus documentos estruturantes, como o Projeto Pedagógico do Curso e o Regimento Escolar, além das ações pedagógicas. Nestas, constatee

as dificuldades e desafios enfrentadas na execução das ações para a EJA, ausência de uma proposta pedagógica específica, problemas de captação de alunos para formação das turmas, questões burocráticas relacionados à abertura de turmas, falta de um currículo inovador adequado, entre outras.

Também na observação com foco nos alunos, foi verificado uma diferenciação entre esses, suas dificuldades com aprendizagem, tinham causas distintas, um número significativo de faltas, frequências com objetivos diferenciados, além da evasão escolar.

As causas da não aprendizagem do aluno EJA, tem várias justificativas, entre essas, o fato da escola não suprir as expectativas dos alunos, pois a maioria dos estudantes se demonstravam desinteressados, fato comprovado pelo alto número de faltas no ensino médio. Embora a maioria dos alunos consideram importante o ensino fundamental, eles manifestam problemas na aprendizagem dos conteúdos das séries iniciais, apresentando graus acentuados de dificuldades na leitura e na escrita, impossibilitando as interpretações.

O modelo tradicional das avaliações classificatórias também é motivo que desanima os alunos, pois ao invés de motivar a progressão dos conhecimentos, gera a desistência de muitos antes do término do ano.

Diante dessas observações, ressaltamos Dourado, citado por Rocha, (2019, p.5):

A escola, por sua vez, é o espaço no qual se tem a produção e a transformação do saber sistematizado, pois, nela, as ações devem ser organizadas para formar cidadãos participativos, críticos e criativos. Nesse aspecto, cabe considerar os diferentes segmentos sociais, buscando a identificação da identidade social, porém realizando a articulação com a realidade.

Portanto, diante das constatações feita na escola e também do estudo proporcionado no decorrer dessa especialização, chego à conclusão que uma das principais vértice responsável pela organização, desenvolvimento e monitoramento dos processos pedagógicos na gestão do ensino, está nos conhecimentos e nas ações da direção escolar. Libâneo (2004, p. 13) afirma que:

[...] a organização escolar como espaço de aprendizagem, de compartilhamento de significados, conhecimento e ações entre as pessoas, leva a valorizar muito mais as práticas de organização e gestão e, por consequência, a atuação da direção e da coordenação pedagógica. Gerir uma escola deixa de ser algo apenas ligado a questões administrativas e burocráticas. Se a escola, tanto quanto a sala de aula, é espaço de aprendizagem, pode-se deduzir que formas de funcionamento, normas, procedimentos administrativos, valores e outras tantas práticas que ocorrem no âmbito da organização escolar exercem efeitos diretos na sala de aula, sendo verdade, também, o inverso: o que ocorre na sala de aula tem efeitos na organização escolar.

Considerações finais

Refletindo a respeito do curso de: Especialização em *Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos, na Ênfase em Gestão*, posso afirmar que todas as disciplinas da referida formação, além dos seminários temáticos, tiveram uma contribuição importante na minha formação de gestora como também do meu fazer pedagógico.

As experiências teóricas e práticas vivenciadas nesta especialização irão contribuir para as minhas ações no ambiente educacional, a formação continuada é necessária para dar sequência aos estudos e acompanhar as mudanças e transformações educacionais, sociais e tecnológicas as quais influenciam de forma direta ou indireta a vida profissional e intelectual do educador.

Os conhecimentos adquiridos sobre as Políticas Educacionais da EJA e PROEJA no Brasil, permitiu-me concluir que essa modalidade, infelizmente, não é considerada prioritária pelos gestores da política pública educacional, que é fundamental para a erradicação do analfabetismo e para o acesso dos alunos na Educação Profissional Integrada.

Desse modo, é necessário a criação de uma política pública da EJA, centrada em objetivos e investimentos reais, que atendam os anseios desse público, garantindo a qualidade na educação, favorecendo assim, a continuidade da oferta de estudos e a permanência do aluno na escola.

Por outro lado, em âmbito escolar, hoje tenho convicção do quanto é importante compreender como ocorrem as relações de ensino/aprendizagem na EJA, identificando a metodologia, as dificuldades e relações sociais que influenciam no processo de aprendizagem dessa grande variedade de alunos, jovens e adultos que por motivos diversos não concluíram ou não tiveram acesso à educação institucionalizada.

Para isso, é fundamental que os gestores estejam comprometidos com a educação, sendo capazes de liderar e mobilizar as pessoas, sabendo avaliar e deixando-se avaliar, acreditando que todos e a própria escola se encontram num processo de desenvolvimento e aprendizagem. E que a formação de professores seja um elemento fixo e contínuo, tendo apoio das Secretarias de Educação, através de ações planejadas, porque esta contribui para a instauração de um compromisso com a qualidade, pois o professor é o agente transformador e a ponte entre o educando e sua inserção social.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre, RS: Penso, 2018

BARACHO, Maria das Graças; NÓBILE, Vânia do Carmo. Fundamentos da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos. Unidade I. **Retrospectiva histórica da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica a partir da década de 1940**. 2019₁. Disponível em:

<https://ead.ifrn.edu.br/ava/academico/course/view.php?id=5235#section-2>. Acesso em: 26 jun.2020.

_____. Fundamentos da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos. Unidade IV. **A formação do educador nos aspectos técnico, ético e político para atuação em EJA integrada à EPT**. 2019₂. Disponível em:

<https://ead.ifrn.edu.br/ava/academico/course/view.php?id=5235#section-5>. Acesso em: 26 jun.2020.

_____. Políticas Públicas para Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional. Unidade I. **Marcos políticos e regulatórios da EJA e da EPT**. 2019₃. Disponível em: <https://ead.ifrn.edu.br/ava/academico/course/view.php?id=5236#section-2>. Acesso em: 26 jun.2020

_____. Políticas Públicas para Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional. Unidade II. **A Integração da EJA com a EPT: concepções, características e desafios**. 2019₄. Disponível em:

<https://ead.ifrn.edu.br/ava/academico/course/view.php?id=5236#section-3>. Acesso em: 26 jun.2020

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília -DF, 1996.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF, 1988. Disponível em:

<http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/dh/volume%20i/constituicao%20federal.htm>. Acesso em: 10 de jul. 2020.

_____. Ministério da Justiça. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, DF, 2006.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm. Acesso em: 27 junho de 2020.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao Ensino Médio**: Documento Base. Brasília, 2007. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2020.

_____. **Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso: 27 de junho de 2020.

Clavatta, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. São Paulo: Cortez, 2005.

FONSECA, Christine Meyrelles Felipe. **Noções de Didática**. Unidade I. Didática: sua origem e evolução histórica. 2019. Disponível em: <https://ead.ifrn.edu.br/ava/academico/course/view.php?id=5368#section-2>. Acesso: 26 jun.2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIEDRICH et.al. Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. **Ensaio: avaliação das políticas públicas educacionais**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p.389-410, abr./jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n67/a11v1867>. Acesso em: 27 jul.2020.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**. n.14, Mai/Agos. Rio de Janeiro,2000. Disponível: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a07.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 5.ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **A Dúvida de Cézanne**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Ponta Grossa, PR: PROEX/UEPG, 2015.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PESSOA, Fernando. **Poesias de Álvaro de Campos**. Lisboa-Rio de Janeiro, Camões- Ática, 1978. Disponível em: <http://arquivopessoa.net/textos/2567>. Acesso em: 29 jun. 2020

ROCHA, Fabrícia Abrantes Figueiredo. Organização e Normas Aplicadas à Administração. Unidade II. **Funções administrativas aplicadas à Gestão Pública**. 2019. Disponível em: <https://ead.ifrn.edu.br/ava/academico/course/view.php?id=5522#section-3>. Acesso em: 28 jun.2020.

_____, Organização e Normas Aplicadas à Administração. Unidade III. **Política, planejamento e legislação escolar**. 2019. Disponível em: <https://ead.ifrn.edu.br/ava/academico/course/view.php?id=5522#section-4>. Acesso em: 28 jun.2020.

SILVA, Abigail Noádia Barbalho; ALMEIDA, Everton Fagner Costa. Tecnologias Educacionais aplicadas à EP integrada à EJA. Unidade II. **As tecnologias e as metodologias**

ativas de aprendizagem na Educação Profissional integrada à Educação de Jovens e Adultos. 2020. Disponível em:
<https://ead.ifrn.edu.br/ava/academico/course/view.php?id=5699#section-3>. Acesso em: 29 jun.2020.

STRELHOW, T. B. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR**, Campinas, n.38, p. 49-59, jun.2010. Disponível em:
https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24964_12357.pdf. Acesso em: 27 jun.2020.

